

POTENCIAL PRODUTIVO E IMPLICAÇÕES PARA O MANEJO DE FLORESTAS SECUNDÁRIAS EM ÁREAS DE AGRICULTURA TRADICIONAL NO NORDESTE PARAENSE

Lia Cunha de Oliveira, Maria do Socorro G. Ferreira e César Sabogal

Eng^a Ftal. M.Sc. Faculdade de Ciências Agrárias do Pará. Av. Tancredo Neves, s/n, Cx. Postal: 917, Belém, Pará. Fone: (091) 274-1004. Fax: (091) 274-3814.

Email: lia@cpatu.embrapa.br

Projeto financiado pelo PRODETAB em parceria com Embrapa Amazônia Oriental, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará FCAP e Centro para a Pesquisa Florestal Internacional - CIFOR

As florestas secundárias (FS) compreendem a vegetação lenhosa que se desenvolve em áreas que foram abandonadas após a retirada de sua vegetação original por atividades humanas. No contexto da agricultura tradicional, a vegetação secundária tem importante papel como vegetação de pousio para a restauração da produtividade dos cultivos e manutenção do sistema de produção agrícola. Além disso, desempenha relevante função como provedora de produtos madeireiros e não madeireiros e serviços ambientais (contenção de erosão do solo; fixação de carbono atmosférico, etc.). No Nordeste Paraense está localizada a área de colonização mais antiga do Estado, onde 90% da cobertura florestal original foi convertida em vegetação secundária formando um mosaico de vários estágios de desenvolvimento. Nessa região se realizaram inventários florísticos participativos, em propriedades rurais familiares, abrangendo capoeiras entre 5 e 40 anos de idade, com o objetivo de avaliar seu potencial para o manejo sustentável, visando produção diversificada. As áreas com FS possuem forma variável e tamanhos entre 1 a 10 ha, com alta variabilidade florística e estrutural. De modo geral, a diversidade florística aumenta com a idade da FS. As espécies de maior ocorrência nessas áreas possuem madeiras brancas de pouca utilização no mercado madeireiro tradicional. Frutas e carvão vegetal são os principais produtos comercializados atualmente. No entanto, os dados mostram que os agricultores se beneficiam da FS, para obter quantidades substanciais de produtos tais como: madeira para construções rurais, medicinais, frutos, artesanais, etc. As opções de manejo devem considerar a diversificação de usos pela população local e a possibilidade de geração de renda através da comercialização de produtos promissores dessas florestas.